AJUPREV
Instituto de Previdência do Município de Aracaju

PREFEITURA ARACAJU
UMA NOVA CIDADE

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

JUNHO/2026

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 5

2. CENÁRIO/ PRINCIPAIS DESTAQUES 5

2.1 CENÁRIO INTERNACIONAL 5

2.2 CENÁRIO NACIONAL 7

2.3 INDICADORES 8

3. PATRIMÔNIO RECURSOS PREVIDENCIÁRIOS – JUNHO/2026 9

3.1 PATRIMÔNIO 9

3.2 COMPOSIÇÃO POR SEGMENTO - JUNHO/2026 9

3.3 DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA 10

4. INVESTIMENTOS – JUNHO/2026 10

4.1 RETORNO DOS INVESTIMENTOS 10

4.2 DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA 11

4.3 CARTEIRA DE INVESTIMENTOS POR SEGMENTO 11

4.4 RETORNO POR FUNDO DE INVESTIMENTO – JUNHO/2026 12

5. DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS – JUNHO/2026 13

5.1 DISTRIBUIÇÃO POR ADMINISTRADOR 13

5.2 DISTRIBUIÇÃO POR GESTOR 14

5.3 DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA 14

5.4 DISTRIBUIÇÃO POR BENCHMARK – JUNHO/2026 15

5.5 DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA 15

6. FLUXO DE CAIXA DOS INVESTIMENTOS 16

6.1 RENDA FIXA 16

6.2 RENDA VARIÁVEL 17

7. GESTÃO DE RISCO 17

7.1 RISCO DOS ATIVOS 17

7.2 LIQUIDEZ DA CARTEIRA 19

7.3 NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS 19

8. ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO CMN nº 5.272/2025 E À POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2026. 20

8.1 DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA 22

SIGLAS E ABREVIATURAS

B3: Bolsa de Valores.

ANBIMA: Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais.

COPOM: Comitê de Política Monetária.

CVM: Comissão de Valores Mobiliários.

ERP: Equity Risk Premium (Prêmio de Risco de Capital Próprio).

EVA: Economic Value Added (Valor Econômico Agregado).

IBOVESPA: Índice da Bolsa de Valores de São Paulo.

OPA: Oferta Pública de Aquisição de Ações.

AM: Asset Management, ou gestora de recursos.

PIB: Produto Interno Bruto.

SELIC: Sistema Especial de Liquidação e Custódia.

TJLP: Taxa de Juros de Longo Prazo.

FED: Federal Reserve, o banco central dos Estados Unidos.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

FIM: Fundo de Investimento Multimercado. Aplica em diversos ativos, como moedas, títulos de renda fixa e ações, seguindo limites estabelecidos em seu regulamento.

FIP: Fundo de Investimento em Participações. É um tipo de investimento de longo prazo, em que as cotas são emitidas e resgatadas apenas no término do fundo. Também conhecido como fundo de private equity.

FIDIC: Fundo de Investimento em Direitos Creditórios. Investe no mínimo 50% do seu patrimônio líquido em direitos creditórios, como duplicatas, cheques e pagamentos em cartão de crédito.

FII: Fundo de Investimento Imobiliário. Pode ser de "Tijolo", adquirindo imóveis rurais ou urbanos, ou de "Papel", investindo em títulos e valores mobiliários relacionados ao setor imobiliário, como CRI e LCI.

EUROSTAT: Organização estatística da Comissão Europeia que produz dados estatísticos para a União Europeia e promove a harmonização dos métodos estatísticos entre os estados membros.

FIRF: Fundo de Investimento em Renda Fixa. Esses fundos têm no mínimo 80% do seu patrimônio atrelado a ativos de renda fixa.

CP: Curto Prazo. São fundos que investem em títulos indexados ao CDI, à SELIC ou em papéis prefixados, com duração máxima de 365 dias.

LP: Longo Prazo. Diferentemente dos fundos de curto prazo, possuem duração mínima superior a 365 dias.

REF: Indica que a rentabilidade do fundo segue um índice de referência, como o Ibovespa ou o CDI.

Benchmark: É uma referência usada para avaliar o desempenho de um investimento. Cada tipo de investimento é comparado a um benchmark apropriado.

CDI: Certificados de Depósito Interbancários. São indexadores utilizados no mercado financeiro. O CDI é uma referência para investimentos de renda fixa.

Debênture: Título de dívida de médio a longo prazo emitido por empresas que não sejam instituições financeiras ou de crédito imobiliário.

LCI/LCA: Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e Letras de Crédito do Agronegócio (LCA). Esses títulos são emitidos por bancos e são semelhantes aos CDBs, com a diferença de serem isentos de imposto de renda.

Risco: Grau de incerteza associado a um investimento, determinando as chances de retorno positivo ou negativo. Quanto maior a incerteza da rentabilidade, maior é o risco.

Risk-off: Expressão utilizada no mercado financeiro para descrever períodos em que os grandes investidores preferem investimentos mais conservadores e seguros, evitando correr riscos.

IBrX: Índice que acompanha a média das cotações das ações negociadas na Bovespa.

IPO: Initial Public Offering (Oferta Pública Inicial). Processo em que uma empresa disponibiliza suas ações para negociação no mercado pela primeira vez.

S&P 500: Índice de mercado de ações norte-americano que lista as 500 empresas de melhor desempenho nas bolsas de valores de Nova York e Nasdaq.

Dow Jones: Indicador financeiro que avalia o desempenho das ações de empresas norte-americanas. Atualmente, é composto por 30 empresas.

FOMC: Federal Open Market Committee (Comitê Federal de Mercado Aberto). É o comitê responsável por supervisionar e controlar as operações de mercado aberto do sistema financeiro dos Estados Unidos, estando intimamente ligado ao Federal Reserve (o banco central dos EUA).

PMI: Índice de Gerentes de Compras (Purchasing Managers' Index). Indicador econômico que avalia a atividade industrial e a saúde econômica de um país, sendo dividido em setores como manufatura, serviços e construção.

IBC-Br: Índice de Atividade Econômica do Banco Central. Trata-se de um indicador que busca antecipar a tendência do Produto Interno Bruto (PIB), considerado uma prévia do PIB.

CNY: Renminbi Chinês. A moeda oficial da República Popular da China.

BCE: Banco Central Europeu. Instituição responsável pela política monetária da Zona do Euro.

CPI: Índice de Preços ao Consumidor (Consumer Price Index). Mede a variação média dos preços de bens e serviços consumidos pelas famílias ao longo do tempo, sendo uma importante métrica de inflação.

Fed Funds Rate: Taxa dos Fundos Federais. É a taxa de juros de curto prazo dos Estados Unidos, influenciada pelas decisões do Federal Reserve (Fed) e utilizada como referência para diversas transações financeiras.

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Previdência do Município de Aracaju – AJUPREV apresenta o Relatório de Investimentos referente ao mês de junho de 2026, em atendimento aos princípios de transparência e prestação de contas na gestão dos recursos previdenciários.

A gestão dos recursos financeiros observa os princípios de segurança, liquidez, rentabilidade e adequação às obrigações atuariais do regime, sendo conduzida com base nas deliberações do Comitê de Investimentos, formalizadas em reuniões periódicas e registradas em atas.

As decisões de investimento são realizadas em conformidade com a Política de Investimentos vigente, observando os parâmetros, limites e condições estabelecidos na Resolução CMN nº 5.272/2025, bem como as diretrizes aplicáveis aos Regimes Próprios de Previdência Social previstas na Portaria MTP nº 1.467/2022, assegurando aderência às boas práticas de governança, transparência e gestão responsável dos recursos previdenciários.

2. CENÁRIO/ PRINCIPAIS DESTAQUES

2.1 CENÁRIO INTERNACIONAL

O cenário econômico internacional em junho de 2026 foi marcado pela persistência das pressões inflacionárias e pela intensificação das tensões geopolíticas. Nesse contexto, o Banco Mundial reduziu sua projeção de crescimento da economia global para 2,5%, enquanto a inflação nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) acelerou para 4,6%, refletindo, principalmente, a elevação dos preços da energia.

No âmbito da política monetária dos Estados Unidos, a reunião de junho do Federal Reserve (Fed) marcou a estreia de Kevin Warsh na presidência da instituição. Diferentemente de seus antecessores, oriundos da estrutura do próprio banco central, Warsh assumiu o cargo após anos de manifestações públicas críticas à condução da política monetária, especialmente no que se refere à comunicação institucional e ao combate à inflação.

Na mesma reunião, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) manteve a taxa básica de juros no intervalo de 3,50% a 3,75% ao ano. Além disso, retirou das comunicações oficiais o viés de flexibilização monetária anteriormente sinalizado, adotando uma postura mais cautelosa diante da persistência da inflação, atribuída, em parte, aos choques de oferta observados nos últimos meses.

Choques Geopolíticos

As tensões geopolíticas permaneceram como um dos principais fatores de risco para a economia global. O conflito envolvendo Estados Unidos e Irã continuou influenciando o comportamento dos mercados internacionais. Embora os dois países tenham avançado nas negociações e firmado um memorando de entendimento para manter aberto o Estreito de Ormuz enquanto discutem um acordo mais amplo, o processo permaneceu cercado por episódios de instabilidade e mudanças frequentes de posicionamento por parte dos envolvidos.

Os reflexos foram observados principalmente no mercado internacional de petróleo. Após alcançar níveis próximos de US$ 110 por barril durante os momentos de maior tensão, a cotação da commodity recuou para a faixa entre US$ 75 e US$ 80, diante da melhora nas perspectivas de negociação. Ainda assim, os preços permaneceram acima dos níveis registrados no início do ano, mantendo pressão relevante sobre a inflação global.

Tecnologia

No setor de tecnologia, dois acontecimentos ganharam destaque ao longo do mês. O primeiro foi o IPO da SpaceX, que movimentou aproximadamente US$ 75 bilhões, figurando entre as maiores ofertas públicas já realizadas. A operação reforçou o elevado interesse dos investidores por empresas com alto potencial de inovação e crescimento tecnológico.

O segundo foi o anúncio do governo norte-americano de restrições ao acesso internacional aos modelos mais avançados de inteligência artificial desenvolvidos pela Anthropic, sob a justificativa de preocupações relacionadas à segurança cibernética. A medida evidencia a crescente importância estratégica da inteligência artificial e o fortalecimento de políticas voltadas à proteção de tecnologias consideradas sensíveis para a segurança nacional.

Política Monetária dos Estados Unidos

Em meio ao ambiente de inflação elevada e aos impactos decorrentes das tensões geopolíticas, o Federal Reserve manteve postura cautelosa em relação aos próximos passos da política monetária. Embora a taxa básica tenha permanecido entre 3,50% e 3,75% ao ano, as expectativas de mercado passaram a apontar para uma estabilização dos Fed Funds em patamares próximos de 3,25% a 3,50% nos próximos trimestres, condicionada à evolução da inflação e da atividade econômica.

Europa

Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu (BCE) elevou sua taxa básica de juros em 0,25 ponto percentual e manteve as decisões futuras dependentes da evolução dos indicadores econômicos. A autoridade monetária destacou a deterioração do cenário inflacionário e reforçou que, sem o ajuste promovido, a inflação poderia permanecer acima da meta ao longo do horizonte relevante de política monetária.

China

A economia chinesa apresentou sinais de perda de dinamismo ao longo de maio, indicando desaceleração da atividade econômica no segundo trimestre. A produção industrial registrou crescimento anual de 4,5%, porém os indicadores relacionados à demanda doméstica continuaram demonstrando fragilidade.

As vendas no varejo recuaram 0,6%, enquanto os investimentos em ativos fixos acumularam queda de 4,1% no ano. Em contrapartida, as exportações e os segmentos ligados à tecnologia e à inteligência artificial permaneceram apresentando desempenho favorável. No conjunto, os indicadores reforçam um cenário de crescimento moderado da economia chinesa, estimado em torno de 4,5% para o segundo trimestre de 2026.

Japão

No Japão, a atividade econômica apresentou expansão moderada nos setores de serviços e indústria, impulsionada pela demanda global por tecnologias relacionadas à inteligência artificial. Em resposta à persistência das pressões inflacionárias e à desvalorização do iene, o Banco do Japão (BoJ) elevou a taxa básica de juros para 1,0% ao ano, o maior patamar observado desde 1995.

Fonte: BB Asset Management, Bradesco Asset Management, InfoMoney.

2.2 CENÁRIO NACIONAL

No Brasil, a decisão mais recente do Comitê de Política Monetária (Copom) e sua comunicação permaneceram no centro das atenções dos agentes econômicos. O Banco Central reduziu a taxa Selic em 0,25 ponto percentual e sinalizou uma pausa no ciclo de flexibilização monetária, com o objetivo de avaliar a evolução do cenário econômico e dos indicadores de inflação.

Embora a decisão estivesse em linha com as expectativas do mercado, a comunicação inicial gerou diferentes interpretações quanto aos critérios adotados para a redução da taxa básica de juros. A divulgação da ata da reunião contribuiu para esclarecer que o Banco Central pretende acompanhar a evolução da atividade econômica, da inflação e das expectativas antes de definir os próximos passos da política monetária. Nesse contexto, a credibilidade da autoridade monetária permanece como elemento fundamental para a condução da política econômica, uma vez que a confiança dos agentes influencia diretamente a formação das expectativas e a eficácia das decisões do Banco Central.

As principais dinâmicas macroeconômicas observadas no período foram as seguintes:

Atividade Econômica

A atividade econômica apresentou desempenho acima das expectativas no início do ano, impulsionada principalmente pelo consumo das famílias e pelos investimentos. O Produto Interno Bruto (PIB) registrou crescimento de 1,1% no primeiro trimestre de 2026, levando o Banco Central a revisar sua projeção de crescimento da economia brasileira para aproximadamente 2,0% no ano.

Inflação e Política Monetária

As expectativas de mercado para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) permaneceram estabilizadas em torno de 5,33% para o encerramento de 2026. Diante da persistência dos riscos inflacionários, a política monetária manteve caráter restritivo, mesmo após a redução da Selic, refletindo a necessidade de preservar a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante.

Indústria

A atividade industrial apresentou expansão em junho de 2026. O Índice PMI Industrial da S&P Global avançou para 50,8 pontos, indicando crescimento da atividade manufatureira, impulsionado pela expansão do emprego e pela recomposição dos estoques.

Mercado de Renda Fixa

O ambiente de juros elevados continuou favorecendo os investimentos em renda fixa. Os títulos indexados ao CDI e à inflação mantiveram desempenho positivo ao longo do semestre, beneficiando-se do elevado nível das taxas de juros reais e da atratividade dos ativos domésticos de menor risco.

Crédito e Endividamento das Famílias

O endividamento das famílias permaneceu em patamar elevado, alcançando aproximadamente 49,8% da renda, enquanto a inadimplência atingiu cerca de 7,0%. Esse cenário continua exigindo cautela por parte dos consumidores e representa um fator de atenção para a evolução da atividade econômica.

Varejo

O comércio varejista apresentou retração real de 2,8% nas vendas em junho de 2026, em comparação com o mesmo período de 2025. O resultado representou o desempenho mais fraco para o mês desde a pandemia, mesmo diante dos estímulos proporcionados pela Copa do Mundo e pelas tradicionais festas juninas.

Mercado de Ações

O Ibovespa encerrou junho aos 172.024 pontos, registrando o quarto mês consecutivo de desvalorização, com queda de 1,01% no período. O desempenho do mercado acionário refletiu, principalmente, a saída de capital estrangeiro, o ambiente de juros elevados e as incertezas relacionadas ao cenário fiscal brasileiro.

Fontes: BB Asset Management, Itaú Asset Management, Bradesco Asset Management e Valor Econômico.

2.3 INDICADORES

Índices	Mês	Ano	12M	24M
CDI	1,12%	6,85%	14,78%	28,70%
Dólar	2,37%	-5,92%	-5,14%	-6,88%
Global BDRX	-0,79%	3,54%	21,22%	35,75%
Ibovespa	-1,01%	6,76%	23,89%	38,83%
IBX	-1,14%	6,72%	23,59%	38,56%
IBX-50	-1,28%	7,43%	24,75%	38,89%
IDIV	1,79%	6,99%	22,30%	40,20%
IDIVERSA	-0,70%	1,27%	5,29%	22,16%
IDKA IPCA 2 Anos	0,00%	6,25%	12,42%	22,06%
IDKA IPCA 20 Anos	-4,60%	-1,42%	0,20%	3,67%
IDKA IPCA 5 Anos	-0,99%	3,83%	7,48%	15,88%
IDKA PRÉ 2 ANOS	0,84%	4,86%	12,27%	23,12%
IFIX (Imobiliários)	-1,21%	1,46%	9,96%	14,44%
IMA Geral	0,51%	5,83%	12,62%	24,71%
IMA Geral ex-C	0,51%	5,82%	12,67%	24,83%
IMA-B	-1,04%	4,08%	8,26%	16,19%
IMA-B 5	0,22%	6,48%	12,12%	22,16%
IMA-B 5+	-2,05%	2,20%	5,39%	12,31%
INPC	0,14%	3,51%	4,33%	9,73%
IPCA	0,16%	3,36%	4,64%	10,24%
IPCA + 5,71% a.a. (Meta Atuarial)	**0,62%**	**6,27%**	**10,40%**	**22,70%**
IRF-M	0,69%	5,06%	12,12%	24,62%
IRF-M 1	1,14%	6,63%	14,51%	28,16%
IRF-M 1+	0,52%	4,47%	11,12%	22,91%
MSCI ACWI	1,44%	3,89%	15,79%	30,10%
NASDAQ 100 Index	2,18%	12,81%	26,64%	43,24%
S&P 500 (Moeda Original)	-1,06%	9,55%	20,86%	37,34%
Selic	1,12%	6,85%	14,78%	28,70%
SMLL	-3,28%	-4,58%	-1,35%	9,81%

Mês de referência: junho/2026

3. PATRIMÔNIO RECURSOS PREVIDENCIÁRIOS – JUNHO/2026

3.1 PATRIMÔNIO

No período de janeiro a junho de 2026, o Fundo Previdenciário atingiu patrimônio de R$ 2.157.587.359, registrando resultado acumulado de R$ 134.301.996, decorrente do desempenho das aplicações financeiras no período. O retorno acumulado correspondeu a uma rentabilidade de 6,44%, ficando ligeiramente acima da meta atuarial de 6,27% estabelecida para o período.

Tabela a seguir apresenta a evolução patrimonial do Fundo Previdenciário ao longo dos últimos anos, bem como os resultados obtidos e a comparação com as respectivas metas atuariais.

Ano	Mês	Saldo no Mês (R$)	Retorno (R$)	Retorno (%)	Meta (%)
2019	Dezembro	946.921.868	**117.894.448**	**14,72%**	**10,59%**
2020	Dezembro	1.053.932.243	**67.507.645**	**6,81%**	**10,76%**
2021	Dezembro	1.124.953.899	**(4.543.811)**	**-0,36%**	**14,99%**
2022	Dezembro	1.281.705.712	**60.719.181**	**5,18%**	**10,98%**
2023	Dezembro	1.577.042.966	**200.307.458**	**15,04%**	**9,01%**
2024	Dezembro	1.788.033.883	**92.728.742**	**5,69%**	**10,21%**
2025	Dezembro	2.116.057.778	**257.477.578**	**14,03%**	**9,74%**
2026	Junho	2.157.587.359	**134.301.996**	**6,44%**	**6,27%**

Os dados evidenciam o acompanhamento contínuo da carteira de investimentos, conduzido em conformidade com a Política de Investimentos e monitorado pelo Comitê de Investimentos, com o objetivo de assegurar o equilíbrio atuarial, a sustentabilidade financeira e a adequada gestão dos recursos previdenciários no longo prazo.

3.2 COMPOSIÇÃO POR SEGMENTO - JUNHO/2026

Segmento	Carteira	
	%	R$
Renda Fixa	90,40%	1.950.458.211
Renda Variável	9,25%	199.586.170
Investimentos Estruturados	0,17%	3.727.360
Fundos Imobiliários	0,18%	3.815.618
Total:	**100,00%**	**2.157.587.359**

A distribuição dos investimentos do Fundo Previdenciário por segmento no mês de junho de 2026 é apresentada na tabela a seguir:

Os dados evidenciam a predominância de aplicações no segmento de Renda Fixa, que representa 90,40% da carteira, característica compatível com o perfil previdenciário dos recursos e com a estratégia de preservação de capital e geração de retornos consistentes no longo prazo.

A alocação entre os diferentes segmentos observa as diretrizes estabelecidas na Política de Investimentos do Fundo Previdenciário e os limites definidos na Resolução CMN nº 5.272/2025, buscando adequada diversificação da carteira e equilíbrio entre risco e retorno.

3.3 DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA

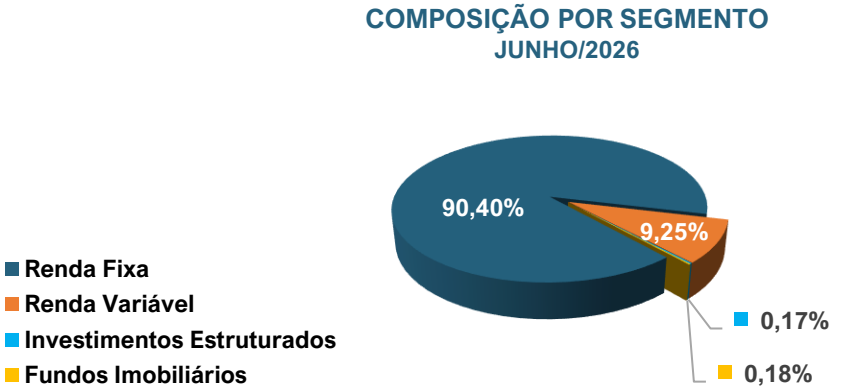


gráfico - 01

4. INVESTIMENTOS – JUNHO/2026



gráfico - 02

4.1 RETORNO DOS INVESTIMENTOS

No mês de junho de 2026, o Patrimônio do Fundo Previdenciário atingiu R$ 2.157.587.359, registrando um retorno consolidado de 0,78%, superior à meta atuarial de 0,62% estabelecida para o período.

Renda Fixa: O segmento de renda fixa apresentou retorno de 0,94% no mês, sustentado pelo ambiente de taxas de juros ainda elevadas e pela atratividade dos títulos indexados ao CDI e à inflação. Apesar da redução de 0,25 ponto percentual na taxa Selic promovida pelo Comitê de Política Monetária (Copom), a política monetária permaneceu em patamar restritivo, favorecendo o desempenho dos ativos de renda fixa. Adicionalmente, a manutenção de expectativas inflacionárias acima da meta e a perspectiva de estabilidade dos juros nos próximos meses contribuíram para preservar os prêmios oferecidos pelos títulos públicos federais e demais ativos de baixo risco.

Renda Variável: A renda variável registrou retorno negativo de -0,77% no mês, refletindo a combinação de fatores externos e domésticos que elevaram a volatilidade dos mercados. No cenário internacional, as tensões geopolíticas no Oriente Médio, as oscilações nos preços do petróleo e a postura cautelosa dos principais bancos centrais influenciaram negativamente os ativos de risco. No mercado doméstico, embora a atividade econômica tenha apresentado desempenho resiliente, a continuidade das incertezas fiscais, a saída de capital estrangeiro e o recuo de 1,01% do Ibovespa no período contribuíram para a desvalorização dos ativos de renda variável da carteira.

A gestão dos investimentos segue alinhada às diretrizes estabelecidas na Política de Investimentos, priorizando a manutenção do equilíbrio entre segurança, liquidez e rentabilidade, em conformidade com os objetivos de longo prazo do Fundo Previdenciário.

4.2 DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA

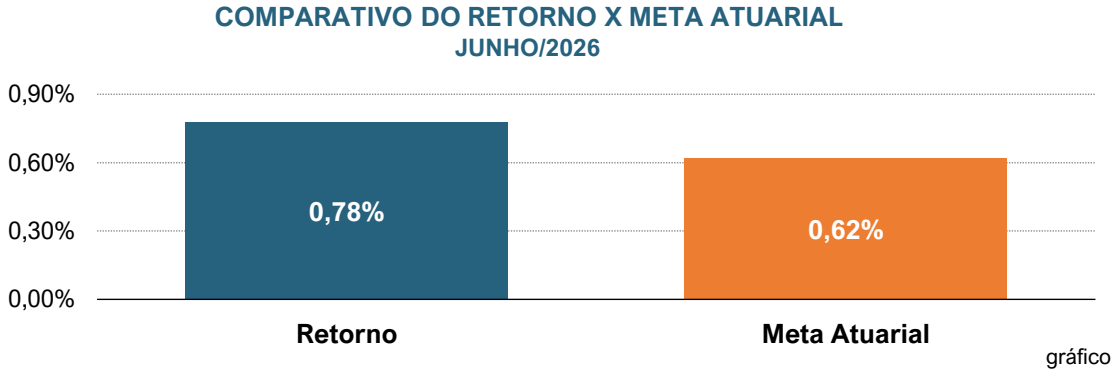


gráfico - 03

4.3 CARTEIRA DE INVESTIMENTOS POR SEGMENTO

Esta seção apresenta o desempenho mensal da carteira de investimentos do AJUPREV, organizado por segmento. A segregação entre Renda Fixa, Renda Variável e Renda Exterior possibilita a análise individualizada do comportamento de cada classe de ativos, permitindo avaliar sua contribuição para o resultado consolidado da carteira no período de referência.

Tabela de Resultados por Segmento:

2026	Renda Fixa			Renda Variável			Renda Exterior		
	Saldo	Retorno		Saldo	Retorno		Saldo	Retorno	
		R$	%		R$	%		R$	%
Janeiro	1.916.813.985	23.083.455	**1,21%**	235.311.844	23.179.239	10,92%	-	-	-
Fevereiro	1.916.521.357	21.061.009	**1,10%**	240.636.578	5.367.198	2,28%	-	-	-
Março	1.941.652.558	25.033.754	**1,31%**	225.779.732	(7.700.671)	-3,20%	-	-	-
Abril	1.946.172.961	25.006.246	**1,29%**	222.869.232	(2.871.579)	-1,27%	-	-	-
Maio	1.955.486.452	19.237.723	**0,99%**	208.880.782	(13.726.713)	-6,16%	-	-	-
Junho	1.950.458.211	18.345.049	**0,94%**	207.129.148	(1.712.714)	-0,77%	-	-	-
		131.767.237	**7,04%**		**2.534.760**	**0,97%**		-	-

Ressalta-se que a segmentação por classe de ativos contribui para o monitoramento da aderência à Política de Investimentos, bem como para o acompanhamento da diversificação e do perfil de risco da carteira, permitindo análise comparativa entre os segmentos e suporte ao processo decisório.

No que se refere à metodologia de precificação dos ativos financeiros, destaca-se o conceito de **marcação a mercado (mark-to-market)**, procedimento obrigatório que consiste na atualização periódica do valor dos ativos com base nos preços praticados no mercado secundário.

Esse mecanismo assegura maior transparência e aderência às condições reais de mercado, refletindo eventuais oscilações nos preços dos ativos decorrentes de alterações nas expectativas econômicas, variações nas taxas de juros, câmbio e demais fatores macroeconômicos.

4.4 RETORNO POR FUNDO DE INVESTIMENTO – JUNHO/2026

Fundos	Saldo Atual		Retorno	
	R$	%	R$	%
BB AÇÕES IBOVESPA ATIVO FIC FI	15.446.302	0,72%	-270.209	-1,72%
BB ESP SULAMÉRICA CRÉDITO ASG FIC R...	28.232.331	1,31%	314.380	1,13%
BB GOVERNANÇA FI AÇÕES PREVID	20.234.942	0,94%	-231.855	-1,13%
BB IMA-B 5+ TP FI RF PREVID	2.967.837	0,14%	-63.208	-2,09%
BB IMA-B TP FI RF	31.271.474	1,45%	-344.491	-1,09%
BB INDEXADO IBOVESPA FIC AÇÕES	27.345.493	1,27%	-283.863	-1,03%
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	12.842.280	0,60%	140.491	1,11%
BB IRF-M TP FI RF PREVID	17.251.848	0,80%	112.518	0,66%
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	137.303.272	6,36%	2.589.514	1,15%
BB PERFIL SOBERANO RESP LIMITADA FIF...	10.871.038	0,50%	118.363	1,10%
BB PREVID FLUXO SOBERANO RF CP FIC FIF	1.433.846	0,07%	12.562	0,88%
BB PREVID RF TP VÉRTICE ESP 2026 FIF ...	120.002.553	5,56%	1.369.022	1,15%
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2026...	202.177.725	9,37%	2.305.545	1,15%
BB PREV V ESP 2028	125.756.886	5,83%	756.886	0,61%
BB RENDA FIXA ATIVA PLUS LONGO PRAZ...	39.204.122	1,82%	616.666	1,60%
BB SMALL CAPS FIC AÇÕES	11.307.934	0,52%	-330.359	-2,84%
BNB SOBERANO FI RENDA FIXA	37.865.117	1,75%	413.690	1,10%
BRADESCO PREMIUM FI RF REF DI	24.402.447	1,13%	274.183	1,14%
BTG PACTUAL TIMBERLAND FUND I - FI E...	3.636.622	0,17%	-6.065	-0,17%
CAIXA BRASIL 2030 I TP FI RF	10.419.907	0,48%	103.266	1,00%
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIV...	44.707.744	2,07%	-1.409.147	-3,06%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RF SIMPLES (CC: 574445634-8)	4.939.603	0,23%	18.831	0,36%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RF SIMPLES (CC: 574445715-8)	1.348.784	0,06%	75.043	0,60%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RF SIMPLES (CC: 574445731-0)	0	0,00%	0	0,00%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TP FIF RF - ...	387.620.715	17,97%	4.421.779	1,15%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2028 TP RF RL	70.423.371	3,26%	423.371	0,60%
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	184.125.501	8,53%	2.806.310	1,14%
CAIXA BRASIL IMA GERAL TP FI RF	18.050.209	0,84%	84.097	0,47%
CAIXA BRASIL IMA-B TP FI RF	131.720.842	6,11%	-1.426.245	-1,07%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	29.163.588	1,35%	320.782	1,11%
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TP FI RF	28.828.112	1,34%	141.862	0,49%
CAIXA BRASIL IRF-M TP FI RF	91.949.783	4,26%	606.829	0,66%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIVIDENDOS...	14.005.332	0,65%	207.317	1,50%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇ...	1.019.741	0,05%	2.010	0,20%
CAIXA FIC BRASIL IDKA PRE 2A RF LP	12.232.778	0,57%	96.907	0,80%
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII	3.295.000	0,15%	92.000	2,84%
CAIXA SEGURIDADE FI AÇÕES	10.065.581	0,47%	1.016.968	11,24%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	25.504.845	1,18%	-430.516	-1,66%
CAIXA TOPÁZIO CORPORATIVO FIF RF RE...	18.950.655	0,88%	208.497	1,11%
FI CAIXA BRASIL MATRIZ RF	155.729.117	7,22%	1.706.133	1,11%
FINACAP MAURITSSTAD FI AÇÕES	12.976.322	0,60%	-188.323	-1,43%
ITAÚ DIVIDENDOS FI AÇÕES	15.411.434	0,71%	86.416	0,56%
ITAÚ INSTITUCIONAIS LEGEND FIC REND...	3.574.458	0,17%	32.372	0,91%
ITAÚ OLIMPO FIC FIA	1.560.499	0,07%	-3.907	-0,25%
NORDESTE III FUNDO DE INVESTIMENTO ...	90.738	0,00%	3.900	4,49%
RB CAPITAL RENDA II FII	520.618	0,02%	32.918	6,65%
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FI...	9.798.013	0,45%	109.095	1,13%
Total:	**2.157.587.359**	**100%**	**16.632.334**	**0,77%**

5. DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS – JUNHO/2026

A análise da distribuição dos recursos do Fundo Previdenciário por administrador e gestor tem como objetivo evidenciar a concentração institucional da carteira e verificar a aderência às diretrizes estabelecidas na Política de Investimentos e na regulamentação aplicável aos Regimes Próprios de Previdência Social.

Nos termos da **Resolução CMN nº 5.272/2025**, os recursos dos RPPS devem ser aplicados em fundos administrados ou geridos por instituições financeiras autorizadas pelo Banco Central do Brasil e enquadradas nos segmentos prudenciais **S1 ou S2**.

Essa classificação integra a segmentação prudencial do Sistema Financeiro Nacional, que organiza as instituições financeiras de acordo com seu porte, relevância sistêmica e complexidade operacional. O segmento **S1** é composto pelos maiores conglomerados financeiros do país, caracterizados por elevada participação no mercado e ampla supervisão regulatória, enquanto o segmento **S2** reúne instituições de grande porte com atuação relevante no mercado financeiro.

Nesse contexto, a análise da distribuição institucional da carteira permite avaliar o grau de diversificação entre administradores e gestores, bem como verificar o nível de exposição do patrimônio do Fundo Previdenciário em relação ao volume total de recursos administrados por essas instituições.

5.1 DISTRIBUIÇÃO POR ADMINISTRADOR

A tabela a seguir apresenta a distribuição dos recursos do Fundo Previdenciário por instituição administradora, indicando o montante investido, a participação percentual na carteira e a representatividade do patrimônio do AJUPREV em relação ao volume total de recursos administrados por cada instituição.

ADMINISTRADOR	CARTEIRA		PL AJUPREV X PL SOB GESTÃO
	(R$)	(%)	
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	1.244.101.208	57,66%	0,164%
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	803.649.882	37,25%	0,042%
SANTANDER CACEIS	37.865.117	1,75%	0,008%
BANCO BRADESCO	24.402.447	1,13%	0,003%
ITAÚ UNIBANCO	20.546.391	0,95%	0,002%
BEM DTVM	12.976.322	0,60%	0,002%
SANTANDER DTVM	9.798.013	0,45%	0,002%
BTG PACTUAL	3.636.622	0,17%	0,000%
BANCO DAYCOVAL	520.618	0,02%	0,000%
LIONS TRUST	90.738	0,00%	0,000%
	2.157.587.359	**100%**	

Observa-se a predominância de administradores vinculados a grandes conglomerados financeiros, com destaque para a **Caixa Econômica Federal** e a **BB Gestão de Recursos DTVM**, que concentram a maior parcela dos recursos administrados.

Essa estratégia de priorização de instituições com elevada capacidade operacional e ampla atuação na administração de recursos de investidores institucionais.

5.2 DISTRIBUIÇÃO POR GESTOR

A distribuição dos recursos por gestor permite visualizar a alocação da carteira entre as instituições responsáveis pela gestão dos fundos investidos.

GESTÃO	CARTEIRA		PL AJUPREV X PL SOB GESTÃO
	(R$)	(%)	
CAIXA DTVM	1.240.806.208	57,51%	0,200%
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	803.649.882	37,25%	0,042%
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL	37.865.117	1,75%	0,168%
BANCO BRADESCO	24.402.447	1,13%	0,002%
ITAÚ UNIBANCO	20.546.391	0,95%	0,002%
FINACAP CONSULTORIA FINANCEIRA	12.976.322	0,60%	1,031%
SANTANDER BRASIL ASSET MANAGEMENT	9.798.013	0,45%	0,002%
BTG PACTUAL GESTORA DE RECURSOS	3.636.622	0,17%	0,001%
RIO BRAVO	3.295.000	0,15%	0,124%
RB CAPITAL ASSET MANAGEMENT	520.618	0,02%	0,020%
VINCI GGN GESTAO DE RECURSOS LTDA	90.738	0,00%	0,000%
	2.157.587.359	**100,00%**	

Verifica-se a predominância de gestores vinculados a grandes instituições financeiras, com destaque para **Caixa DTVM** e **BB Gestão de Recursos DTVM**, responsáveis pela maior parcela da carteira.

5.3 DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA

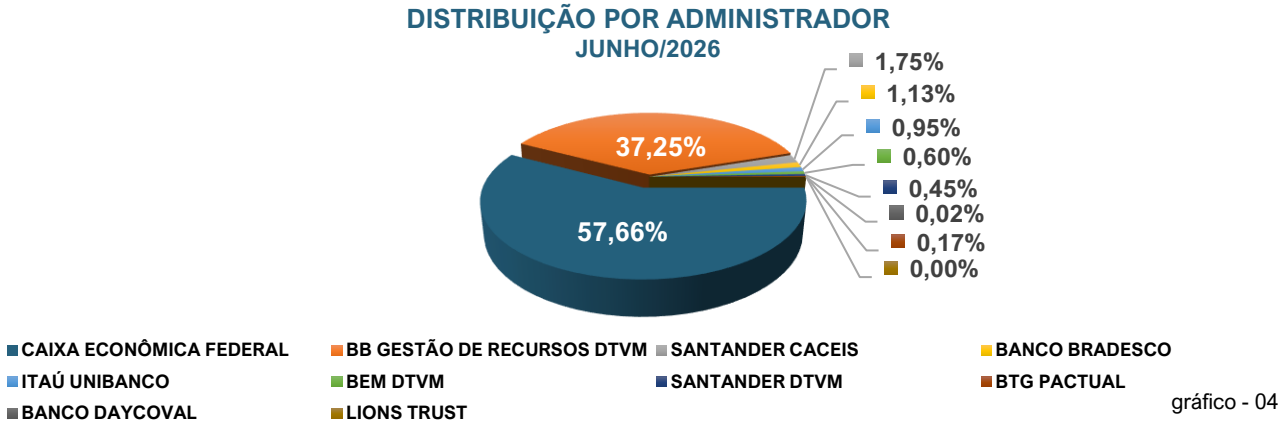


gráfico - 04

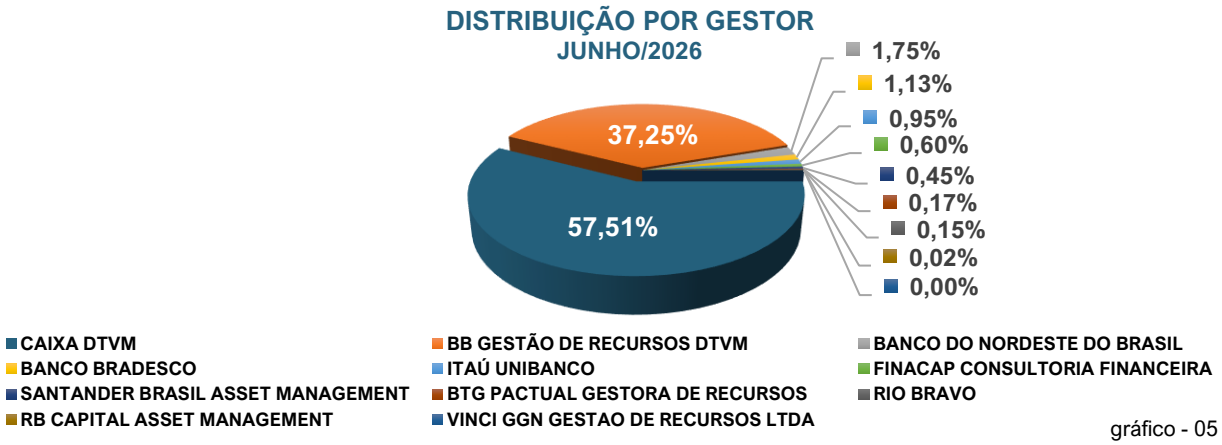


gráfico - 05

5.4 DISTRIBUIÇÃO POR BENCHMARK – JUNHO/2026

A distribuição dos investimentos do Fundo Previdenciário por benchmark reflete a estratégia de alocação adotada, com foco na diversificação e na aderência aos referenciais de mercado que orientam a gestão dos recursos. Essa estrutura permite avaliar o desempenho relativo das carteiras em comparação com os principais índices de renda fixa e renda variável, assegurando maior transparência e controle de risco.

A tabela a seguir apresenta a composição da carteira consolidada do Instituto por benchmark de referência no mês de junho de 2026:

Benchmark	Valor	
	(R$)	(%)
IPCA	923.423.516	42,80%
CDI	657.778.303	30,49%
IMA-B	162.992.316	7,55%
IBOVESPA	133.356.625	6,18%
IRF-M	109.201.631	5,06%
IRF-M 1	42.005.868	1,95%
SMLL	36.812.779	1,71%
IDIV	29.416.766	1,36%
IRF-M 1+	28.828.112	1,34%
IMA Geral	18.050.209	0,84%
IDKA PRÉ 2A	12.232.778	0,57%
IMA-B 5+	2.967.837	0,14%
IFIX	520.618	0,02%
	2.157.587.359	**100,00%**

A composição reflete uma estratégia conservadora e compatível com o perfil de longo prazo, aliando proteção inflacionária e rentabilidade por meio de alocações complementares em renda variável e índices de mercado.

5.5 DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA

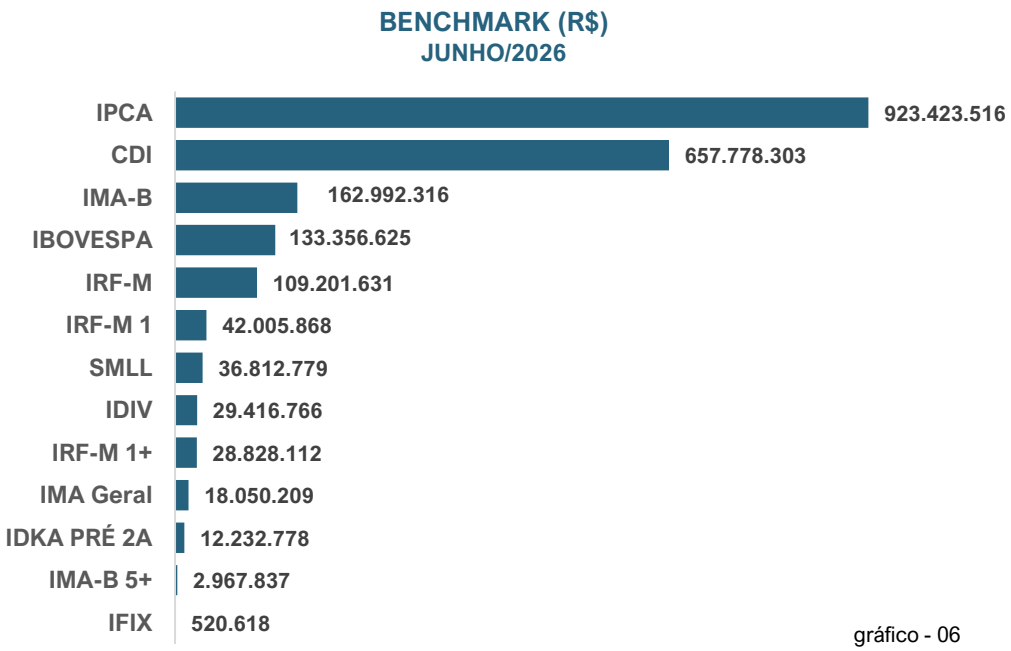


gráfico - 06

6. FLUXO DE CAIXA DOS INVESTIMENTOS

6.1 RENDA FIXA

RENDA FIXA	SALDO FINAL DEZ/25 (R$)	APLICAÇÃO (R$)	RENTABILIDADE POSITIVA (R$)	RESGATE (R$)	RENTABILIDADE NEGATIVA (R$)	SALDO FINAL JUN/26 (R$)
BB ATIVA PLUS FIC RF LP	35.641.854	-	3.747.179	-	184.911	39.204.122
BB ESPELHO SULAMÉRICA CRED ASG IS RESP LIMIT FIC RF CP	26.469.799	-	1.762.532	-	-	28.232.331
BB FLUXO FIC RF SIMPLES PREV.	2.188.010	1.043.101	25.585	3.256.695	-	-
BB IMA-B 5 FIC RF PREV. LP	678	-	1	679	-	-
BB IMA-B 5+ TP FI RF PREV.	2.908.019	-	153.561	-	93.742	2.967.837
BB IMA-B TP FI RF PREV.	30.090.545	-	1.525.420	-	344.491	31.271.474
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREV.	12.061.367	-	780.913	-	-	12.842.280
BB IRF-M TP FI RF PREV.	16.445.134	-	912.835	-	106.122	17.251.848
BB PERFIL FIC RF REF DI PREV.	243.709.528	2.000.000	16.593.744	125.000.000	-	137.303.272
BB PERFIL SOBERANO RESP LIMITADA FIF CIC ...	-	10.400.000	471.038	-	-	10.871.038
BB PREVID FLUXO SOBERANO RF CP FIC FIF	-	10.755.114	61.099	9.382.366	-	1.433.846
BB TP VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA	192.063.005	-	15.750.352	5.635.632	-	202.177.725
BB TP VÉRTICE ESPECIAL 2026 RESP LIMIT	114.017.652	-	9.352.087	3.367.186	-	120.002.553
BNB SOBERANO FI RF	35.447.731	-	2.417.386	-	-	37.865.117
BRADESCO PREMIUM FI RF RF DI	22.831.068	-	1.571.379	-	-	24.402.447
CAIXA BRASIL 2030 I TP FI RF	10.068.161	-	648.015	296.268	-	10.419.907
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE ESPECIA 2028	-	125.000.000	56.886	-	-	125.756.886
CAIXA BRASIL DISP. FIC RF SIMPLES (CC: 574445634-8)	2.437.944	12.938.780	100.347	10.537.468	-	4.939.603
CAIXA BRASIL DISP. FIC RF SIMPLES (CC: 574445715-8)	10.349.036	58.062.972	379.233	67.442.458	-	1.348.784
CAIXA BRASIL DISP. FIC RF SIMPLES (CC: 574445731-0)	R$ 0,08	-	-	-	-	-
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TP	368.362.547	-	30.201.931	10.943.763	-	387.620.715
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2028 TP FIF RF	-	70.000.000	423.371,05	-	0,00	70.423.371
CAIXA BRASIL FI RF RF DI LP	322.209.241	-	19.566.260	157.650.000	-	184.125.501
CAIXA BRASIL IDKA PRÉ 2A FIC RF LP	11.693.772	-	644.769	-	105.763	12.232.778
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TP FI RF LP	17.641.212	-	-	17.409.158	232.055	-
CAIXA BRASIL IMA-B TP FI RF LP	109.184.661	17.409.158	6.553.269	-	1.426.245	131.720.842
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TP FI RF	17.078.265	-	971.945	-	-	18.050.209
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	27.375.938	-	1.787.650	-	-	29.163.588
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TP FI RF LP	27.641.712	-	1.539.227	-	352.826	28.828.112
CAIXA BRASIL IRF-M TP FI RF LP	87.670.992	-	4.849.229	-	570.438	91.949.783
CAIXA BRASIL MATRIZ FI RF	145.751.894	-	9.977.223	-	-	155.729.117
CAIXA TOPÁZIO CORPORATIVO FIF RF REF DI L...	-	18.117.255	833.401	-	-	18.950.655
ITAÚ INSTITUCIONAIS LEGEND FIC RF LP	3.377.922	-	196.536	-	-	3.574.458
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RF REF	9.168.583	-	629.430	-	-	9.798.013
TOTAL RENDA FIXA	**1.903.886.269**	**325.726.379**	**135.183.830**	**410.921.673**	**3.416.593**	**1.950.458.211**

6.2 RENDA VARIÁVEL

RENDA VARIÁVEL	SALDO FINAL DEZ/25 (R$)	APLICAÇÃO (R$)	RENTABILIDADE POSITIVA (R$)	RESGATE (R$)	RENTABILIDADE NEGATIVA (R$)	SALDO FINAL JUN/26 (R$)
BB GOVERNANÇA FI AÇÕES PREV	-	20.399.506	1.982.380	-	2.146.944	20.234.942
BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	14.477.589	-	2.753.276	-	1.784.563	15.446.302
BB IBOVESPA INDEXADO FIC AÇÕES	25.749.354	-	4.343.292	-	2.747.152	27.345.493
BB SELEÇÃO FATORIAL FIC AÇÕES	20.459.914	-	-	20.399.506	-	-
BB SMALL CAPS FIC AÇÕES	11.531.456	-	1.760.910	-	1.984.433	11.307.934
BTG PACTUAL TIMBERLAND FUND I FICFIP	2.919.374	-	742.916	-	25.668	3.636.622
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANT. FIC AÇÕES	39.978.290	7.833.223	6.842.674	-	9.946.443	44.707.744
CAIXA CAPITAL PROT. BOL. DE VAL. IV FIC MULT.	7.004.226	-	113.029	7.117.255	-	-
CAIXA EXPERT VINCI VAL. DIVID. RPPS FIC AÇÕES	13.149.651	-	2.219.968	-	1.364.286	14.005.332
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	966.414	-	167.608	-	114.281	1.019.741
CAIXA JUROS E MOEDAS FIC MULT. LP	7.784.990	-	48.232	7.833.223	-	-
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII	3.465.000	-	139.500	187.000,0	122.500	3.295.000
CAIXA SEGURIDADE FI AÇÕES	8.165.897	-	2.054.685	-	155.001	10.065.581
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	26.866.835	-	3.281.016	-	4.643.006	25.504.845
FINACAP MAURITSSTAD FI AÇÕES	12.648.701	-	2.148.927	-	1.821.306	12.976.322
ITAÚ DIVIDENDOS FI AÇÕES	14.640.451	-	2.565.209	-	1.794.226	15.411.434
ITAÚ OLIMPO FIC AÇÕES	1.459.099	-	226.104	-	124.703	1.560.499
NORDESTE III FIP MULTIESTRATÉGIA	341.155	-	11.799	226.862	35.353	90.738
RB CAPITAL RENDA II FII - RBRD11	563.114	-	54.369	46.004	50.861	520.618
TOTAL RENDA VARIÁVEL	**212.171.509**	**28.232.729**	**31.455.894**	**35.809.850**	**28.860.726**	**207.129.148**

TOTAL:	**2.116.057.778**	**353.959.107**	**166.639.724**	**446.731.523**	**32.277.319**	**2.157.587.359**

7. GESTÃO DE RISCO

7.1 RISCO DOS ATIVOS

Ativos – Renda Fixa	VaR Mês (%)	VaR 12M (%)	Volatilidade Mês (%)	Volatilidade 12M (%)	Treynor 12M (%)	Drawdown (%)	Sharpe 12M (%)
BB ATIVA PLUS RL FIF CIC RF LP	1,62%	1,85%	3,41%	3,90%	0,011	-1,35%	0,80
BB ESP SULAMÉRICA CRÉD ASG IS RL FIC RF CP	0,05%	0,09%	0,11%	0,19%	0,004	-0,02%	-1,79
BB FLUXO SOBERANO RL FIF CIC RF PREV CURTO PRAZO	0,01%	0,00%	0,02%	0,00%	0,004	0,00%	0,00
BB IMA-B 5+ TP RL FIF RF PREV	5,35%	3,33%	11,27%	7,01%	-0,003	-4,67%	-1,21
BB IMA-B TP RL FIF RF PREV	3,47%	2,20%	7,32%	4,62%	-0,003	-2,55%	-1,29
BB IRF-M 1 TP RL FIF CIC RF PREV	0,18%	0,16%	0,37%	0,34%	-0,029	-0,05%	-1,60
BB IRF-M TP RL FIF RF PREV	2,56%	1,73%	5,40%	3,65%	0,008	-1,82%	-0,70
BB PERFIL RL FIF CIC RF REF DI PREV LP	0,02%	0,02%	0,04%	0,05%	0,001	0,00%	2,13
BB PERFIL SOBERANO RL FIF CIC RF REF DI PREV LP	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%	0,004	0,00%	0,00
BB TP VÉRTICE 2026 RL FIF RF PREV	0,27%	0,32%	0,56%	0,67%	0,000	-0,12%	0,06
BB TP VÉRTICE ESP 2026 RL FIF RF PREV	0,27%	0,32%	0,56%	0,67%	0,000	-0,12%	0,07
BB TP VÉRTICE ESP 2028 RL FIF RF PREV	1,38%	1,04%	2,91%	2,19%	-0,008	-0,90%	-1,48
BNB SOBERANO RL FIF RF	0,00%	0,02%	0,01%	0,03%	-0,001	0,00%	-2,21
BRADESCO PREMIUM RL FIF RF REF DI	0,02%	0,02%	0,04%	0,04%	0,001	0,00%	1,02
CAIXA BRASIL 2030 I TP RL FIF RF	0,14%	1,95%	0,29%	4,11%	0,003	-2,87%	-2,15

Ativos – Renda Fixa	VaR Mês (%)	VaR 12M (%)	Volatilidade Mês (%)	Volatilidade 12M (%)	Treynor 12M (%)	Drawdown (%)	Sharpe 12M (%)
CAIXA BRASIL DISP RL FIF CIC RF SIMPLES	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	-0,011	0,00%	0,00
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TP RL FIF RF	0,27%	2,00%	0,56%	4,21%	0,003	-2,96%	-1,39
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2028 TP RL FIF RF	1,38%	2,27%	2,91%	4,78%	0,007	-3,48%	-1,91
CAIXA BRASIL IDKA PRÉ 2A RL FIF CIC RF LP	2,39%	1,61%	5,04%	3,39%	0,005	-2,02%	-0,76
CAIXA BRASIL IMA GERAL TP RL FIF RF LP	1,35%	0,90%	2,85%	1,90%	-0,005	-0,76%	-1,09
CAIXA BRASIL IMA-B TP RL FIF RF LP	3,52%	2,21%	7,41%	4,66%	-0,003	-2,55%	-1,28
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP RL FIF RF	0,18%	0,16%	0,37%	0,34%	-0,054	-0,05%	-1,28
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TP RL FIF RF LP	3,53%	2,41%	7,43%	5,07%	0,008	-2,63%	-0,67
CAIXA BRASIL IRF-M TP RL FIF RF LP	2,56%	1,73%	5,40%	3,65%	0,009	-1,81%	-0,70
CAIXA BRASIL MATRIZ RL FIF RF	0,03%	0,05%	0,06%	0,10%	0,000	0,00%	-0,24
CAIXA BRASIL RL FIF RF REF DI LP	0,02%	0,02%	0,05%	0,04%	0,001	0,00%	1,05
CAIXA TOPÁZIO CORPORATIVO RL FIF RF REF DI LP	0,00%	0,01%	0,01%	0,02%	0,000	0,00%	0,65
ITAÚ INSTIT. LEGEND RL FIF CIC RF LP	0,32%	0,85%	0,68%	1,78%	-0,004	-1,10%	-0,94
SANTANDER INST PREMIUM RL FIF CIC RF REF DI	0,01%	0,01%	0,03%	0,03%	0,000	0,00%	0,32

Ativo - Renda Variável	VaR Mês (%)	VaR 12M (%)	Volatilidade Mês (%)	Volatilidade 12M (%)	Treynor 12M (%)	Drawdown (%)	Sharpe 12M (%)
BB GOVERNANÇA IS RL FIF AÇÕES	6,81%	8,01%	14,34%	16,86%	0,001	-15,91%	0,47
BB IBOVESPA ATIVO RL FIF CIC AÇÕES	6,31%	8,10%	13,30%	17,06%	0,000	-16,75%	0,38
BB IBOVESPA INDEXADO RL FIF CIC AÇÕES	6,78%	7,93%	14,28%	16,69%	0,001	-15,41%	0,48
BB SMALL CAPS RL FIF CIC AÇÕES	9,71%	11,09%	20,46%	23,36%	-0,002	-19,89%	-0,44
CAIXA ATENA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANT RL FIF CIC	8,80%	10,59%	18,54%	22,29%	0,000	-21,51%	-0,21
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIV RPPS RL FIF CIC AÇÕES	6,65%	7,71%	14,01%	16,23%	0,001	-14,33%	0,35
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS RL FIF CIC AÇÕES	7,31%	8,50%	15,40%	17,89%	0,001	-16,17%	0,35
CAIXA SEGURIDADE RL FIF AÇÕES	8,24%	9,79%	17,36%	20,61%	-0,008	-10,99%	1,25
CAIXA SMALL CAPS ATIVO RL FIF AÇÕES	9,35%	10,65%	19,70%	22,44%	-0,003	-20,10%	-0,56
FINACAP MAURITSSTAD RL FIF AÇÕES	6,24%	8,13%	13,14%	17,12%	0,000	-14,85%	0,17
ITAÚ DIVIDENDOS RL FIF AÇÕES	7,62%	8,17%	16,05%	17,20%	0,000	-16,30%	0,30
ITAÚ OLIMPO RL FIF CIC AÇÕES	8,13%	8,52%	17,12%	17,94%	0,001	-15,35%	0,49

Ativo - Investimentos Estruturados	VaR Mês (%)	VaR 12M (%)	Volatilidade Mês (%)	Volatilidade 12M (%)	Treynor 12M (%)	Drawdown (%)	Sharpe 12M (%)
BTG PACTUAL TIMBERLAND FUND I RL FICFIP MULT	0,00%	12,32%	0,00%	25,94%	0,001	-5,11%	0,22
NORDESTE III RL FIP MULT	-	-	-	-	-	-	-

Ativo - Fundos Imobiliários	VaR Mês (%)	VaR 12M (%)	Volatilidade Mês (%)	Volatilidade 12M (%)	Treynor 12M (%)	Drawdown (%)	Sharpe 12M (%)
CAIXA RIO BRAVO RL FII	5,09%	17,00%	10,73%	35,80%	0,023	-20,22%	0,19
RB CAPITAL RENDA II RL FII	8,36%	6,61%	17,60%	13,91%	-0,001	-9,94%	-0,18

7.2 LIQUIDEZ DA CARTEIRA

Período	Carteira (%)
de 0 a 30 dias	68,07%
de 31 a 180 dias	27,99%
acima de 365 dias	3,94%
Total:	**100,00%**

7.3 NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

O risco está associado ao grau de incerteza sobre os resultados futuros de um investimento, podendo ser mensurado por diferentes métricas estatísticas. A tabela "7.1 – Risco dos Ativos" apresenta alguns dos indicadores mais tradicionais utilizados na análise de risco e desempenho, os quais são brevemente descritos a seguir.

Desvio Padrão é uma métrica amplamente utilizada na análise de risco, que quantifica a dispersão dos retornos em relação à média histórica de um ativo ou de uma carteira de investimentos. Quanto maior o valor do Desvio Padrão, maior é a variabilidade dos retornos observados ao longo do tempo, indicando maior nível de incerteza e, consequentemente, maior exposição ao risco.

Volatilidade representa o grau de oscilação dos retornos de um ativo ou de uma carteira ao longo do tempo, sendo usualmente mensurada a partir do desvio padrão dos retornos. Dessa forma, níveis mais elevados de volatilidade indicam maior intensidade nas variações de desempenho, refletindo um ambiente de maior instabilidade e risco para o investimento analisado.

Value at Risk (VaR) constitui uma métrica estatística que estima a perda máxima potencial de uma carteira de investimentos em determinado horizonte temporal, para um nível de confiança previamente estabelecido. Neste relatório, o VaR é calculado com base em um horizonte diário e nível de confiança de 95%, utilizando metodologia paramétrica fundamentada na média e no desvio padrão dos retornos históricos. Assim, pode-se afirmar, com 95% de confiança, que a perda máxima esperada em um único dia não deverá exceder 1,98%, considerando o comportamento histórico da carteira nos últimos 12 meses.

Índice de Treynor é um indicador de desempenho ajustado ao risco que relaciona o retorno excedente de uma carteira em relação à taxa livre de risco com o seu risco sistemático, representado pelo coeficiente Beta. Diferentemente de métricas baseadas na volatilidade total, o Índice de Treynor considera apenas o risco não diversificável associado às oscilações do mercado. Dessa forma, quanto maior o valor do indicador, melhor é o desempenho da carteira em termos de retorno obtido para cada unidade de risco sistemático assumido.

Índice de Sharpe é uma métrica que mensura a relação entre o retorno excedente de uma carteira de investimentos em relação a um ativo livre de risco, geralmente representado pelo CDI, e a volatilidade total dessa carteira. Esse indicador avalia a eficiência do investimento ao demonstrar quanto retorno adicional foi obtido para cada unidade de risco assumido. Valores mais elevados do Índice de Sharpe indicam melhor relação risco-retorno, enquanto valores negativos sugerem que o desempenho da carteira foi inferior ao da taxa livre de risco no período analisado.

8. ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO CMN nº 5.272/2025 E À POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2026.

A tabela a seguir apresenta o enquadramento da carteira do Fundo Previdenciário em relação aos limites estabelecidos pela Resolução CMN nº 5.272/2025 e às diretrizes definidas na Política de Investimentos do AJUPREV para o exercício de 2026, evidenciando a distribuição dos recursos por segmento de aplicação e sua respectiva aderência aos parâmetros normativos e estratégicos estabelecidos.

Enquadramento Res. 5.272/2025	Tipo de Ativo	Carteira Atual		Política de Investimentos 2026	
				Estratégia Alvo	Limite Superior
		(R$)	(%)	(%)	(%)
Art. 7º, I	FI RF e ETF 100% TP	**1.371.663.409**	**63,57%**	**78,00%**	**100,00%**
Art. 7º, II	Títulos Públicos (of prim ou plataf eletr)	**0**	**0,00%**	**10,00%**	**100,00%**
Art. 7º, III	Títulos Públicos (balcão)	**0**	**0,00%**	**10,00%**	**100,00%**
Art. 7º, V	FI Renda Fixa e ETF	**550.562.471**	**25,52%**	**0,00%**	**0,00%**
Art. 7º, VII	FI RF "Crédito Privado"	**28.232.331**	**1,31%**	**0,00%**	**0,00%**
Renda Fixa	**Subtotal**	**1.950.458.211**	**90,40%**	**98,00%**	**100,00%**
8º, I	FI Ações	**199.586.170**	**9,25%**	**0,00%**	**0,00%**
Renda Variável	**Subtotal**	**199.586.170**	**9,25%**	**0,00%**	**0,00%**
Investimentos no Exterior	**Subtotal**	**0**	**0,00%**	**0,00%**	**0,00%**
10º, I	FI Multimercado	**0**	**0,00%**	**0,00%**	**0,00%**
10º, III	FI em Participações	**3.727.360**	**0,17%**	**0,00%**	**0,00%**
Investimentos Estruturados	**Subtotal**	**3.727.360**	**0,17%**	**0,00%**	**0,00%**
11º	FI Imobiliário	**3.815.618**	**0,18%**	**0,00%**	**0,00%**
Fundos Imobiliários	**Subtotal**	**3.815.618**	**0,18%**	**0,00%**	**0,00%**
12º	Empréstimos Consignados	0	0,00%	**2,00%**	**10,00%**
Empréstimos Consignados	**Subtotal**	**0**	**0,00%**	**2,00%**	**10,00%**
Total		**2.157.587.359**	**100,00%**		

A análise da carteira do AJUPREV indica que, após a entrada em vigor da Resolução CMN nº 5.272/2025, parte das aplicações passou a se enquadrar em dispositivos cuja possibilidade de alocação está condicionada ao nível de certificação institucional no Pró-Gestão RPPS.

Em razão das alterações introduzidas pela nova regulamentação, verificou-se desenquadramento passivo em determinados segmentos da carteira, especificamente nos dispositivos Art. 7º, V (Fundos de Investimento em Renda Fixa e ETF), Art. 7º, VII (Fundos de Renda Fixa – Crédito Privado), Art. 8º, I (Fundos de Investimento em Ações), Art. 10, I (Fundos Multimercado), Art. 10, III (Fundos de Investimento em Participações) e Art. 11 (Fundos de Investimento Imobiliário).

Importante destacar que tais posições não decorreram de novas alocações realizadas após a vigência da nova regulamentação, mas sim da alteração do arcabouço regulatório e da reclassificação de ativos promovida pela nova resolução, caracterizando situação típica de desenquadramento passivo, conforme previsto no Art. 27, inciso I, da Resolução CMN nº 5.272/2025, que trata dos desenquadramentos decorrentes da entrada em vigor de alterações na regulamentação aplicável.

Adicionalmente, a própria norma estabelece, em seu Art. 27, §1º, que os excessos decorrentes desse tipo de situação devem ser eliminados no prazo de até 2 (dois) anos contados da ocorrência do desenquadramento, permitindo que os regimes próprios realizem o processo de adequação de forma planejada e alinhada às condições de mercado.

Durante esse período de transição, observa-se ainda o disposto no Art. 27, §2º, segundo o qual o RPPS fica impedido de realizar novos investimentos que agravem os excessos verificados ou de efetuar novas aplicações em ativos que se encontrem desenquadrados, diretriz que vem sendo integralmente observada pelo Instituto.

Nesse contexto, o Comitê de Investimentos e a Diretoria de Investimentos do AJUPREV vêm acompanhando permanentemente o enquadramento da carteira, optando por não realizar movimentações abruptas de ativos que possam gerar custos transacionais desnecessários ou potenciais perdas de rentabilidade para o Fundo Previdenciário.

Dessa forma, novas aplicações vêm sendo direcionadas exclusivamente para ativos e segmentos plenamente compatíveis com as possibilidades de investimento permitidas ao nível atual de certificação institucional do Instituto, atualmente o Pró-Gestão RPPS Nível I.

Paralelamente, o AJUPREV já iniciou as providências necessárias para a elevação do seu nível de governança, com vistas à obtenção do Pró-Gestão RPPS Nível III, iniciativa que permitirá ampliar as possibilidades de diversificação da carteira e contribuir para o reenquadramento estrutural das aplicações atualmente mantidas.

Dessa forma, o processo de adequação da carteira vem sendo conduzido de forma gradual, prudente e alinhada aos princípios de segurança, liquidez e rentabilidade, com acompanhamento contínuo por parte das instâncias de governança responsáveis pela gestão dos recursos do regime próprio.

8.1 DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA

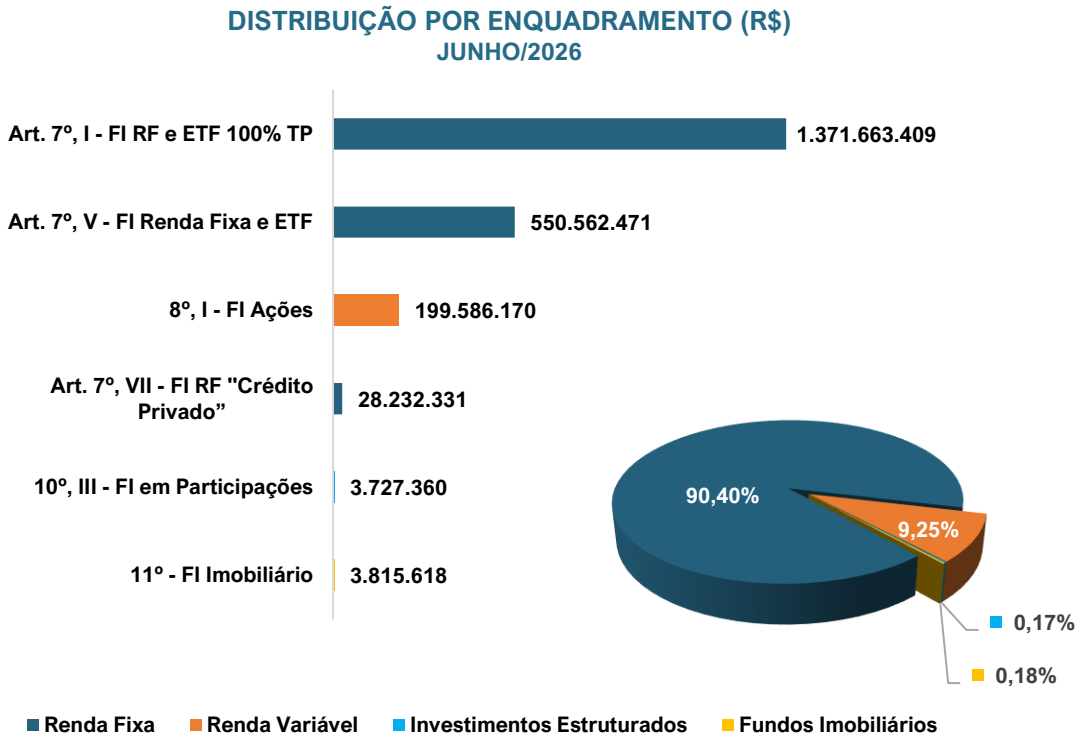


gráfico - 07

Aracaju - SE, 10 de julho de 2026.

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE ARACAJU

JOANA D ARC DOS SANTOS:98857762572
Assinado de forma digital por JOANA D ARC DOS SANTOS:98857762572

JOANA D'ARC DOS SANTOS
Presidente

Assinado digitalmente por IARA DE OLIVEIRA
ND: OU=CPF: 365.***.***-34, O=ARACAJU PREVIDÊNCIA, CN=Iara de Oliveira, E=iara.oliveira@aracaju.se.gov.br

IARA DE OLIVEIRA
Diretoria de Investimentos

Assinado digitalmente por CRISTIANO DOS SANTOS BOMFIM
ND: OU=ARACAJU PREVIDÊNCIA, O=CPF: 068.***.***-48, CN=CRISTIANO DOS SANTOS BOMFIM, E=cristiano.bomfim@aracaju.se.gov.br

CRISTIANO DOS SANTOS BOMFIM
Divisão de Investimentos